

Ordina, 5 de março de 1883.
Às 10 da manhã.

Carissimo Cruz.

Nesta hora em que te escrevo, vou em
caminho do cemiterio, por um sol
dourado, ^{um} blongo caixãozinho azul co-
roado de flores, onde vou deitada e
sorrindo, na ^{lyrical} castidade das
mortas, como disse o ~~_____~~
Salamonde, a Justine Touchaux,
adoravel e graciosa menina que en-
chia de gorgeios e encantos o alegre
e pequeno café de provincia, desta
cidade, que tem o nome tão doce
e tão quente de sua mãe, o Café
Touchaux, onde tantas e tantas
vezes nos reuníamos a cervejar e a pal-
rar, eu, tu e o sempre chorado e
lembrado Abião.

Ajustene Touchanc morreu hon-
 tem, á tarde, de uma febre que, a
 principio, a prostrara brandamente
 no leito, na serenidade das molestias
 leves, mas que depois a sacudira e
 agitara nas convulsões e nos delirios
 supremos e angustiosos do typho —
 assim um vento largo de plani-
 cie verga e decta para traz doc-
 mente, sobre a pulvia fôfa, a loi-
 ra espiga do trigo, que floresce,
 e uma rajada mais forte, que
 de repente se assanhou e torceu, vin-
 da dos altos ares revoltos das serras,
 estala e parte a terra haste!

Esta encantadora e preciosa me-

nina, que era delgada e alta como
 uma palmeira dos ~~Arceiaes~~ e em cujo
 olhos formosos eu descobri sempre a
 divina translucidez das alvoradas
 e dos céus azues do Oriente, além
 de todos os seus fascinantissimos en-
 cantos que artisticamente, fartamente
 bebi e adorei pelo cerebro — tinha mais
 a originalidade e a ~~bellissima indegl~~
~~de ter nascido no Egipto, em~~
 Tintah, a terra das mesquitas,
 donde se avistam as melancolicas
 ruinas de Thebas, as angulosas
 e magestosas Pyramides, tudo o que
 apregõa e celebra enfim a remonta-
 da e alta Antiguidade Pharaonica.

Ea tão linda justine, agora, de-
tada n'uma resga de terra, junto ao mar
vul e manso da Arataka, cá tão
longe, no Occidente, no littoral flo-
rido e rico da America do Sul,
me parece como um grande thesou-
ro enterrado, uma reliquia morta,
que das bandas do Sol vieira mos-
trar aqui, entre nós, aquellas pre-
ciosidades e rutilancias de linhas,
e de olhos, das idealisadas e ten-
tadoras Descendentes das sagradas
e luminosas stympes de Cleopatra.
e das virilissimas e poderosas Rai-
nhas batalhadoras de outrora.
E, cada vez que a via, agora, com-
pletamente moça, desenvolvida e

tesa e delgada, carregada de orgulho,
 como uma ~~antiga Princesa~~ ^{antiga Princesa} ~~dominadora~~ ^{dominadora} feu-
 dal, de nariz alto e uma grandeza
 nobre de estatura invejável, n'uma
 aureola d'esplendor, eu, Artista ve-
 nerante e nervoso, espicacado pela
 nervosa constante da Originalidade,
 evocava fulgurantemente na idéa
 as lendarias e ostentosas Figuras
 aclamadas, cheias de poder e de for-
 ça, das Semiramis e das Lulúas
 vencedoras, de pé, sobre os seus car-
 ros de soberanos triumphos, n'uma
 levada de clarins, na victoria fi-
 nal das Batalhas!..

Mas, eu vou falando de mais da

justine ... Pobre criança morta!...

E a Lilly, meu brux, a tão amada, a tão lembrada e sonhada Lilly?... As tuas cartas que me falam da Lilly, da encantada e loura Lilly, que me põe de ouro o coração e o destino, que ~~me~~ faz atirar-me a' todas as luctas, a' todas as aventuras e brux, deslumbrado e heroico, sem medo da Morte e da Fatalidade esmagadora de todas as contingencias do mundo; as tuas incomparaveis cartas, que só me falam d'Elle — eu guardo-as, guardo-as febrilmente, avaramente, vene-

naçeramente no peito e no espirito, como guardo a ^{própria} imagem da Lilly e a de minha Mãe; minha chã que tem todo eternamente da sorte uma hostilisação de bayonetas e de lanças enristadas!...

Venira a Lilly, meu brux, dá-lhe toda a tua religiosissima idolatria de Pagão; e espera; espera que irás ver em breve, quando eu ali chegar, como se morre e soluça e canta de amor no collo de ^{uma} Volympica e formosa mulher conquistada.

Abraça o Oscar, por mim,
abraça o Gama-Rosa.

A minha mão na tua,
o meu coração no teu.

Virgílio Varsen